

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DE PERNAMBUCO  
DELEGACIA DO ILIAR

Recife, 31 de dezembro de 1964 —

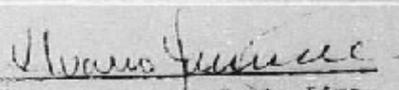
OFÍCIO S/N.

R E S E R V A D O.

Exmo. Sr. General Secretário da Segurança Pública

I - Com o presente faço chegar às mãos de V.Exa. para os devidos fins, o "RELATÓRIO" sobre os trabalhos desta Delegacia, em torno das atividades dos Partidos/Comunista e Operário Revolucionário Trotskista neste Estado, durante o período de 1º de abril a 31 de dezembro de 1964.

II - Aproveito a oportunidade para renovar a V.Exa., os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

  
Bel. Alvaro Gonçalves da Costa Lima  
Delegado Auxiliar



6  
Maurício  
[Signature]

= R E L A T Ó R I O =

Após receber a Portaria nº 20-SJ, de 27 de Maio de 1.964, do Exmo. Sr. Comandante do II EXERCITO, para apurar os fatos referentes ao PEDIDO DE BUSCA Nº 60/64, de 29 de abril de 1.964, SECRETO, do GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA e, posteriormente, a DELEGAÇÃO DE PODERES Nº 40, do Exmo Sr Marechal ESTEVÃO TAURINO DE REZENDE NETO, indiciado para escrivão deste I P M e Capitão de Artilharia WALTER ZICCARDI, (2G-283.226), do 2º Com 90 AAé. Logo em seguida, este Encarregado de I P M deu início dos trabalhos de averiguações, inicialmente, em torno dos fatos citados no documento acima referido e, que, posteriormente prosseguiram em torno de documentos apreendidos.

CAPITULO I

A CRISE POLITICA NACIONAL E A MARCHA DA SUBVERSÃO

Examinando-se atentamente o presente Inquérito Policial Militar, verifica-se que os documentos e os depoimentos, que deste autos constam, evidenciam atividades subversivas de grupos políticos contra a SEGURANÇA NACIONAL, na época do Governo deposto pela Revolução de 31 de março. Esses grupos políticos promoviam articulação de forças visando a derrubada das Instituições democráticas e a sua substituição, pela implantação de um governo comuno-nacionalista. Nessa época, organizações diversas, de operários, universitários, militares, principalmente de Sargentos e de camponeses, promoviam distúrbios e agitações generalizadas com gravíssimos reflexos para a conjuntura política do País. Os operários, pela deflagração de greves, com graves prejuízos para a economia nacional, pela paralização periódica dos trabalhos de suas indústrias; os militares, principalmente os Sargentos, pela infiltração em seu meio, de agentes subversivos, incitando-os à subversão da disciplina e da hierarquia Militar; os camponeses, a se constituírem em milícias armadas e promoverem as invasões e ocupações de terras e propriedades agrícolas; e os universitários a participarem em maioria nos órgãos colegiados de direção das Universidades, criando nessas clima de intranquilidade e focos de agitação.

Havia nessa época um perfeito plano de agitação e de subversão que tinha por objetivo a comunização total do País e que a Revolução de 31 de Março veio frustrar. Aproveitando a grave crise da conjuntura política nacional, dessa época do governo deposto, agravada pelo desequilíbrio sócio-econômico, pela desmoralização do princípio de autoridade, pela inversão dos valores da hierarquia social e pelo solapamento das bases das Instituições, os grupos esquerdistas, infiltrados nas correntes políticas dessa época e no próprio governo, prepararam e articularam o plano de comunização do País. O objetivo desse plano era a implantação de um governo comuno-nacionalista, que fôsse sensível aos anseios das "classes populares". Para esse fim, dando curso à marcha da conspiração, promoviam a subversão da vida do País no caos, para o que mobilizaram as "forças nacionalistas", aliadas à voracidade corrupta e demagógica do pelagismo-sindical, instrumento de agitação manobrado pela demagogia e ambição de então Presidente JOÃO GOULART. Dentro do esquema desse plano subversivo, os comuno-nacionalistas promoviam intensa campanha de publicidade de seus já surrados "slogans" pelas reformas estruturais, elegibilidade dos Sargentos, auto-determinação dos povos, voto de analfabeto e formação de um governo sensível às aspirações das "classes populares". Como instrumento de peroração e agitação dessa campanha, formaram, nessa época, o COMITÊ DE MOBILIZAÇÃO POPULAR. Organizados